

ppón hēn

Pedin Edhellen  
um curso de sindarin

*Thorsten Renk*

*Tradução*  
*Gabriel Oliva Brum*

Versão 2.0 (5 de outubro de 2004)



acompanham uma a outra e, uma vez que são tão intimamente relacionadas, elas são vistas como apenas uma palavra, de modo que a consoante inicial da segunda palavra é modificada como se fosse encontrada no meio de uma palavra. Portanto, o último som da primeira palavra em tal combinação em princípio dita a natureza da mutação seguinte.

Infelizmente, as dificuldades começam aqui. Obviamente, não são quaisquer duas palavras consecutivas que causam mutação: na verdade, ela só ocorre em circunstâncias especiais. Logo, a primeira análise deve ser sobre a natureza dessas circunstâncias. Mas, mesmo assim, alguns exemplos indicam que o tipo de mutação não é determinado unicamente pelo último som da primeira palavra: por exemplo, o prefixo **dad-** termina em **-d** e, portanto, a mutação oclusiva seria esperada; infelizmente, esse prefixo aparentemente causa lenição. A razão mais provável é que esse prefixo causa lenição porque seu radical original terminava em uma vogal.

A teoria das mutações fonológicas é um capítulo muito difícil, e as explicações a seguir são apenas uma tentativa de encontrar a explicação mais plausível que descreva a maioria dos exemplos disponíveis. De modo algum isso significa que não há lacunas no nosso entendimento ou que estas explicações são de alguma forma finais.

### ***21.2.1 Palavras compostas e compostos livres***

As regras de mutações fonológicas, ao que tudo indica, aplicam-se a duas situações aparentemente diferentes: palavras compostas e compostos livres.

Ao nos referirmos a palavras compostas a seguir, queremos dizer um objeto formado por duas palavras que não precisam estar intimamente associadas em circunstâncias normais mas que, no entanto, são colocadas juntas em uma determinada situação como, por exemplo, para formar um nome. Exemplos:

**Angband** (**ang** + **band**, “prisão de ferro”) ou **Baranduin** (**baran** + **duin**, “rio castanho”).

Contudo, palavras compostas não precisam ser nomes; há o exemplo **morchant** (“sombra”, a partir de **mor** + **cant**, “forma escura”).

Um composto livre, por outro lado, refere-se à composição de palavras intimamente associadas. Visto que, ao contrário das palavras compostas, ele não é sempre indicado na escrita, o chamamos de composto livre. Tais compostos livres podem ser inseridos e dar origem a palavras compostas propriamente ditas, ser indicados com um hífen ou não ser indicados de modo algum: a característica essencial é que as palavras envolvidas estão em uma relação íntima. A mutação é causada independente do composto ser indicado ou não na escrita. As situações mais importantes onde os compostos livres ocorrem são:

- o artigo definido no singular **i** e no plural **in**, que pode ser escrito de diferentes modos: **i fen**, **i-fen** ou **iFen** “a entrada”;
- da mesma forma, o pronome relativo no singular e no plural: **i-chuinar** “que vive”, **ai gerir** “para aqueles que fazem”;

- o prefixo negativo **ú-**, que pode ser escrito como uma palavra composta verdadeira ou usando-se um hífen: **umarth** “destino ruim” ou **ú-gerin** “eu não faço”;
- todas as preposições que também podem ser usadas como prefixos: **abvedin** “vou atrás”, **ab Aragorn** “depois de Aragorn”, **na-chaered** “à distância”.

### 21.2.2 *Mutações fonológicas em palavras compostas*

Na formação de palavras compostas, podem ocorrer três diferentes casos:

- Nenhuma mutação é causada, as palavras formam o composto sem quaisquer mudanças. Esse fenômeno é observado em nomes de origem antiga, tais como **Angband** (e não **Angmand**) e em nomes relativamente novos, tais como **Baranduin** (e não **Barannuin** ou **Barandhuin**). Em geral, porém, este parece ser um caso raro e, especialmente no que diz respeito a **baranduin**, a razão para a falta de mutação pode ser encontrada no fato de que a raiz **duin** é indicada como sendo **ilkorin**, de maneira que talvez ela tenha penetrado no **sindarin** e não esteja sujeita às mesmas regras.
- A primeira palavra da palavra composta costumava terminar em uma vogal (perdida em **sindarin** moderno), e isso dita a mutação. Nesse caso, é causada a lenição. Encontramos isso em nomes como **Angmar**.
- No último caso, a desinência da primeira palavra dita a mutação e é causada a mutação oclusiva em **-d** ou **-t**, mutação líquida em **-r** ou **-l**, mutação nasal em **-n** ou **-m** e, presumivelmente, lenição em todos os outros casos. Podemos observar isso em nomes como **Mordor**, **Barad-dûr**, **morchant** ou **Gondor**.

Obviamente, o último caso só pode ser relevante para palavras compostas relativamente recentes, pois em palavras compostas antigas, a vogal final ainda não teria sido perdida, e cerca de 80% de todas as desinências no élfico primitivo são vocálicas e levariam à lenição em palavras compostas.

Para a criação de novas palavras compostas (como, por exemplo, para criar um nome élfico), provavelmente é mais seguro deixar a mutação ser ditada pela desinência da primeira palavra, a não ser que a palavra composta seja supostamente muito antiga. De outro modo, é mais indolor simplesmente usar nomes fornecidos por Tolkien; tentar determinar quais são os princípios fundadores de suas criações é frequentemente frustrante, visto que ele tinha o hábito de modificar a explicação para um nome conforme ele desenvolvia os idiomas ainda mais.

### 21.2.3 *Mutações fonológicas em compostos livres*

Embora à primeira vista diferentes, em essência compostos livres nada mais são que palavras compostas que são escritas de um modo peculiar. Portanto, encontramos os mesmos três resultados possíveis.

No entanto, compostos livres tipicamente levam a mutações, independente do composto ser escrito ou não como tal. O tipo de mutação, na maioria dos casos, é ditado por uma desinência arcaica, mas isso não deve preocupar o leitor, pois já discutimos todas as preposições, artigos e pronomes relativos relevantes junto com os diferentes tipos de mutação.

Provavelmente é proveitoso imaginar as preposições como desenvolvidas a partir de prefixos que de alguma maneira se tornaram livres mas que se comportam como se ainda formassem uma palavra composta. É um ponto importante perceber que preposições não causam mutação pelo fato da palavra seguinte ser um objeto (e ser afetada por uma mutação gramatical como objetos diretos), mas somente porque preposições e substantivos são intimamente associados e um composto livre é formado.

O tipo de mutação causada pode variar mesmo para um único prefixo se ele não terminar em uma vogal. Por exemplo, tem-se com o prefixo **ar-** “alto, nobre” a palavra **arphen** “um nobre”, com mutação líquida, mas também **Argonath** “pedras altas”, sem qualquer mutação.

Não existem exemplos suficientes conhecidos para a maioria dos prefixos para se fazer afirmações absolutas sobre que mutação poderia ser causada por eles. Contudo, como mostra o exemplo **ar-**, é possível haver ainda diferentes possibilidades. Em geral, raramente se vê um elemento prefixado que não cause qualquer mutação, de modo que provavelmente seja melhor que não sejam conhecidos exemplos de um prefixo/preposição em particular para supor que seu último som dite o tipo de mutação ou então cause lenição: muito provavelmente ambas são admissíveis.

#### **21.2.4 Casos especiais – preposições sem mutação**

As preposições parecem estar em uma relação estreita com os prefixos, de maneira que é motivo para certa surpresa uma preposição não causar qualquer mutação. Pequeno como é o número de amostras de texto em sindarin, dois desses casos são na verdade conhecidos:

**bo** “sobre”

**bo Ceven** “sobre Terra”

**vi** “no”

**vi Menel** “no céu”

Nesses exemplos, **vi** parece ser uma forma lenizada de **mi** (nenhuma palavra não mutada em sindarin começa com **v-**). Isso é um tanto surpreendente, pois a lenição de preposições não é observada em outros lugares. Podemos, entretanto, encontrar uma pista para essa questão pela seguinte observação: a palavra **coe** “terra” é descrita como sendo “indeclinável”. Presumivelmente, essa palavra está em estreita relação com **ceven**, e “indeclinável” em um idioma sem declinação de casos para uma palavra que não forma um

plural distinto concebivelmente só pode significar uma coisa: que ela não é sujeita à mutação.

Tal fato pode conduzir ao seguinte cenário: palavras como os nomes de “terra” e “céu” são indeclináveis, não podendo então sofrer mutação mesmo se forem usadas em combinação com uma preposição. Para indicar que a expressão inteira é um objeto, é a preposição que sofre lenição, explicando assim as formas atestadas.

Por favor, tenha em mente que essa é apenas uma teoria capaz de explicar esse padrão incomum. No entanto, para o uso “normal”, provavelmente é melhor usar **mi** e lenizar a palavra seguinte conforme praticado no decorrer deste curso.

Não se sabe se há mais palavras que sejam indeclináveis de modo similar.

### 21.2.5 Prefixos duplos

Algumas vezes pode ocorrer uma situação na qual uma palavra receba um prefixo duplo, como na tradução de “encontrar novamente”, onde combinamos **ad-** “novamente” com **goved-** “encontrar”. Presumivelmente, a mesma distinção entre prefixos reconhecidos como tais e prefixos como sendo parte da palavra que sofre afeição *i* se aplica aqui.

Se o prefixo geralmente não é parte da palavra, ele “protege” a palavra seguinte: isso essencialmente significa que ela não pode ser afetada por mutações de quaisquer tipo, independente de serem gramaticais (tal como a lenição de objetos diretos) ou fonológicas (tal como um verbo sucedendo o pronome relativo).

O artigo, o pronome relativo e, presumivelmente, o elemento negativo **ú** permanecem na frente de uma palavra desse tipo, porém sem causar mutação, enquanto quaisquer outros prefixos seguem-se mas, por sua vez, não causam mutações na palavra atrás deles, visto que não estão de qualquer modo associados a ela:

**govedin ad** “acompanho novamente”

**govedin ad vellon** “acompanho novamente um amigo”

**ú-govedin** “eu não acompanho”

**ai ú-govedir ad** “para aqueles que não acompanham novamente”

Contudo, se o prefixo tiver se fundido com a palavra, as regras usuais são então seguidas:

**gonod-** “contar” → **gonoded** “[a] contagem” → **aronoded** “sem conta”

A regra acima pode estar em estreita relação com o fato de que as preposições em si geralmente não são lenizadas. Entretanto, além das “construções indeclináveis” já discutidas, uma outra exceção pode ser **pen** “sem”. Porém, esse elemento parece realmente ser usado para formar adjetivos, com o “in-” português, de maneira que não devemos nos surpreender por ele ser lenizado como os adjetivos que sucedem os substantivos que descrevem:

**Iarwain Ben-Adar** “O Mais Velho Sem Pai”, nome de Tom Bombadil

Ora, se uma preposição age sobre uma palavra com um prefixo que é reconhecido como tal, essa preposição logicamente não causa lenição:

**na govaded** “com companhia”

Podemos supor com segurança que tais complicações ocorrem raramente.

### 21.2.6 *Pronomes como objetos indiretos*

Outra questão difícil é o uso de pronomes como objetos indiretos em uma frase; por exemplo, em uma expressão como “acima de você”. Primeiro, podemos inferir que o fato do pronome ser um objeto torna admissível selecionar as formas oblíquas de pronomes que terminam em **-n** ao invés das formas nominativas, embora as palavras compostas **ammen** e **enni** possam indicar que ambas as escolhas sejam possíveis. Contudo, uma vez que a preposição causa uma mutação fonológica que prevalece sobre a mutação gramatical, devemos começar com a forma não lenizada mesmo com os pronomes oblíquos: no exemplo acima, **cen** ao invés de **gen**, como normalmente apareceria. Assim, temos que deixar a mutação causada pela preposição agir sobre o pronome, que no nosso exemplo seria a mutação líquida. Por conseguinte, temos **or chen**. Mais alguns exemplos seriam

**or son** “acima dele”

**o chen** “de você”

**o men** “de nós”

Ao invés de deixar **an** agir sobre um pronome, é melhor usar as palavras compostas com **an** descritas na Lição 19.

### 21.2.7 *Frases relativas*

O pronome relativo parece formar um composto livre com o verbo da frase relativa, causando então lenição no singular e mutação nasal no plural. No entanto, se ele por algum motivo (por exemplo, um advérbio) for separado do verbo, nenhuma mutação será causada porque o pronome relativo não está intimamente associado com o advérbio, mas apenas com o verbo:

**biss i cherir** “mulheres que fazem” mas:

**biss in si cerir** “mulheres que agora fazem”

### 21.2.8 *Advérbios*

Algumas preposições também podem ser usadas como advérbios; ex: **dan** “contra, mas” ou **an** “pois”. Se forem usadas desse modo, geralmente não haverá uma relação estreita entre elas e a palavra seguinte, de maneira que não formarão compostos livres e nenhuma mutação será causada.

**Ring, dan padam nan amon.** “Está frio, mas vamos à colina.”

**Im harnannen, dan maethon.** “Estou ferido, no entanto luto.”

## 21.3 VOCABULÁRIO

**awartha-** “abandonar”  
**cef** “solo”  
**dalt** “escorregadio, cadente”  
**edrath** “salvação”  
**gond** “pedra”

**iavas** “outono”  
**naer** “triste”  
**naergon** “lamento”  
**riss** “ravina”  
**uir** “eternidade”

## 21.4 TRADUÇÕES PARA O SINDARIN – ADVÉRBIOS

No momento em que se tenta traduzir para o sindarin algo mais longo do que frases simples, enfrenta-se o problema de que há poucas palavras como “então”, “contudo”, “porque” para fornecer uma estrutura à frase. Todavia, é importante saber que palavras desse tipo existem em sindarin e que outras construções podem ser usadas para o mesmo propósito – simplesmente formar uma fila de frases simples soa como linguagem de criança mesmo em sindarin.

### 21.4.1 *Seqüências temporais*

Se coisas acontecerem ao mesmo tempo, o particípio ativo presente com frequência pode ser útil:

**Linnol cennin i minn.** “Cantando, observei os homens; Enquanto cantava, observava os homens.”

De modo similar, para indicar que algo já acontecera anteriormente, o particípio ativo perfeito pode ser usado:

**I riss anglenniel cemmin.** (lit. “Tendo me aproximado da ravina, pulei.”) “Após eu ter me aproximado da ravina, pulei.”

Por fim, para um evento posterior, parece útil usar **aphadol** “seguinte, seguindo” e traduzi-lo como “então”:

**Lachannen in naur. Aphantol lostannen.** “Acendi o fogo. Então dormi.”

Mais prefixos e advérbios úteis incluem

**ad-** “novamente”, **io** “há (temporal), anteriormente \*antes”, **ir** “quando”, **si** “agora”, **sir** “hoje”, **\*ui** “sempre”, **\*nivarad** “amanhã”, **\*adarad** “ontem”, **nan meth** “no final”, **na vedui** “finalmente”

**Adarad cennin orch. Io bennin na dawar.** “Ontem vi um orc. Antes disso, fui à floresta.”

### 21.4.2 *Seqüências causais*

A razão para determinado evento presumivelmente pode ser expressa ao se usar **an** “pois” em sindarin (que, como advérbio, não causa mutação na palavra seguinte). Além disso, **an** como preposição após o verbo, e com um gerúndio, pode ser útil para formar expressões que envolvam “por, para fazer determinada coisa”.

**An Aragorn bant na Imladris.** “Pois Aragorn foi à Valfenda.”

**Han cerin an edraith ammen.** “Faço isto pela nossa salvação; Faço isto porque quero nos salvar.”

**Linnon am meleth vîn.** “Canto pelo nosso amor; Canto porque amo você.”

**Tolen al linnad.** “Vim para cantar.”

Outra palavra útil pode ser **farn** “suficiente, bastante”:

**Mudassech farn.** “Você trabalhou o suficiente.”

**Sa farn palan.** “Isso é bastante longe.”